

Chineses viram sócios em petróleo no Estado

Empresas da China apostam no potencial energético do País e do Espírito Santo e fazem parcerias para explorar blocos

JUSSARA MARTINS - 15/07/2010

Beatriz Seixas

Os chineses já estão de olho no potencial energético do Brasil, e inclusive do Espírito Santo. E como resultado desse interesse se tornaram sócios na exploração de petróleo no Estado.

A China Petroleum & Chemical Corporation (Sinopec) comprou 40% das participações da petrolífera espanhola Repsol no País.

A Repsol tem três blocos de exploração na Bacia do Espírito Santo, além de blocos na Bacia de Santos e Campos.

Com isso, os chineses passam a ter participação na exploração dos blocos BM-ES 21 (que tem como concessionárias Petrobras, Vale e Repsol), BM-ES 29 (Repsol) e BM-ES 30 (Hess Brasil e Repsol).

Para o secretário de Estado de Desenvolvimento, Márcio Félix Bezerra, essa é uma demonstração do interesse chinês e de como o Espírito Santo pode ser beneficiado com a parceria.

“A China é um país que tem um consumo crescente de petróleo, e para nós isso é bom porque temos para quem vender no futuro”.

De acordo com Félix, com a sociedade, os chineses poderão participar dos próximos leilões a serem realizados pela Agência Nacional do Petróleo (ANP).

A Sinopec já atuou no Estado no setor, mas em outros empreendimentos. Segundo o secretário, a empresa fez parte da construção do Gasoduto Sudeste Nordeste, o Gasene, nos trechos Cacimbas (ES)-Catú (BA) e Vitória (ES)-Cabiúnas (RJ).

OPERAÇÃO

Além da operação entre Sinopec e Repsol, outra chinesa está apostando nas reservas petrolíferas brasileiras. A Sinochem tornou-se sócia de uma fatia de 40% do cam-



PLATAFORMA DE PETRÓLEO: chineses podem participar de leilão da ANP

“A China é um país que tem um consumo crescente de petróleo, e para nós isso é bom porque temos para quem vender no futuro”

Márcio Félix, secretário de Estado de Desenvolvimento

po de Peregrino, na Bacia de Campos, da norueguesa Statoil.

Com os investimentos feitos pelos chineses, de US\$ 10,2 bilhões

(R\$ 16,9 bilhões), eles passam a ter uma área de 1.232 quilômetros quadrados (Km²), número quase igual ao da britânica BG que está no mercado nacional desde 1999, e tem concessões que somam uma área de 1.361 km².

A participação dos chineses tem levantado uma série de questões: como a existência ou não de acordos de suprimento do petróleo produzido no País que cabe aos chineses, e a origem dos equipamentos e serviços que vão ser usados na exploração do petróleo nas áreas onde a Repsol opera.